

Esta edição, de número 52, que trazemos ao público, trata-se de uma edição especial. Debruça-se sobre a obra do sociólogo Alberto Guerreiro Ramos, obra esta que pode ser considerada um divisor de águas na produção sobre Administração e Organizações no contexto brasileiro. A O&S se sente honrada de poder abrigar a produção de diversos autores que trouxeram suas contribuições. É oportuno registrar que tivemos uma resposta muito boa por parte da nossa comunidade, revelando, por um lado, o interesse que Guerreiro Ramos (GR) desperta na academia, o quanto sua obra mobiliza pesquisadores e, por outro lado, podemos dizer que o veículo O&S se sente orgulhoso de ter merecido a confiança dos vários autores que submeteram seus artigos. Esta edição, como edições especiais em geral, teve um "board" específico; foi organizada pelo Editor da O&S e pelo Prof. Fernando Guilherme Tenório, da EBAPE. Antes de fazermos a apresentação costumeira dos trabalhos aqui arrolados, vale a pena voltar os olhos para a importância do papel de Guerreiro Ramos no campo teórico da Administração e, em particular, das Organizações.

Se dúvidas existiriam a respeito da importância da produção de GR para o ensino da Administração, este número especial da O&S, como será visto, arrefece sobremaneira essa incerteza. Provavelmente, GR seja mais estudado no ambiente das instituições de ensino dedicadas à Administração (pública ou privada), do que naquelas onde, originalmente, GR desenvolveu a sua formação, a Sociologia. Guerreiro desde o momento que entra no serviço público brasileiro, através do então Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP), já dá mostras de como a Sociologia seria útil na interpretação dos fenômenos organizacionais. Quando, por exemplo, Max Weber ainda não se fazia presente nos métodos de nossas análises organizacionais, GR já apontava a importância do sociólogo alemão como pensador necessário ao entendimento do fenômeno burocrático. Se não bastasse essa visão antecipada nos seus escritos dos anos 50, quando escreve a sua última obra depois de tantas outras, GR aponta a Ecologia como área também necessária na compreensão da relação organização-sociedade. Portanto, GR adiantou-se naquilo que imaginamos ser contemporâneo. E os artigos a seguir resumidos, dão mostra da sua atitude porvindoura com o conhecimento.

Direcionando-nos, agora, para a apresentação propriamente dita dos trabalhos. Podemos afirmar que não foi fácil selecionar os trabalhos submetidos, tanto que esta edição encontra-se um tanto encorpada por conta de não quisermos desprezar, descartar trabalhos que dão contribuição efetiva à compreensão da obra de GR. Começamos nossa jornada com o aporte de Edison Bariani que volta seu olhar para a obra de GR pré *A nova Ciência das Organizações*. O autor perscruta o caminho percorrido por GR, no qual este forja a sua formação. Sua inserção no DASP parece ter sido decisiva para a obra do autor em tela, bem como para sua formação intelectual. No mesmo trajeto, encontra-se o artigo produzido por Fernando G. Tenório que também assesta seu foco para este período, diagnosticando a presença não só de um intelectual engajado nos destinos do país, como um sociólogo voltado para o exame crítico dos sistemas sociais organizados. Ainda tratando dessa, digamos, primeira fase da vida intelectual de nosso homenageado, temos a contribuição de Ariston Azevedo e Renata Ovenhausen Albernaz que abordam a produção de GR, no início dos anos 40, publicada na revista *Cultura Política*, onde Guerreiro vincula a literatura com a identidade nacional, mas já mostrando o seu arsenal sociológico de interpretação da realidade.

Prossegue nossa edição especial na seqüência cronológica da obra do autor aqui homenageado com o aporte de Diego L. Teixeira Boava, Fernanda M.

Felício Macedo e Elisa Yoshie Ichikawa, os quais buscam interpretar os escritos de Guerreiro a partir de 1957, quando o autor incorpora conceitos fenomenológicos, inspirado em Husserl, Heidegger e Sartre. Os autores concluem que GR não pode receber o epíteto de fenomenólogo, mas sim deve ser visto como um sociólogo engajado na busca da transformação social do país. Olhando para os anos 60, temos a colaboração de Luiz Eduardo Motta que situa o autor no plano político propriamente dito e mais ainda na política partidária. Motta coloca o debate nos termos daquela época: nacionalismo, revolução e possibilidades do socialismo frente às características específicas da sociedade brasileira.

Nossa edição especial traz, também, um olhar fundamentalmente de fora do país ao abrigar a produção de Curtis Ventriss, Gaylord G. Candler e José Francisco Salm que situam o autor em seu trabalho de reconceituação da ciência das organizações ao incorporar dimensões não-econômicas da vida humana associada. O artigo reflete bem o período que GR estava exilado nos EUA, mostrando outras dimensões de sua percepção da realidade.

Aproximando-nos do final desta edição, reservamos uma parte para estudos baseados em GR, com uma finalidade mais aplicada, empírica. Assim, começamos com o artigo produzido por Julia Bellia Margoto, Ricardo Roberto Behr e Ana Paula Paes de Paula. Os autores, baseados no conceito de lógica substantiva das decisões dos indivíduos e aproximando-as do modelo de homem parentético proposto por Alberto Guerreiro Ramos, analisam o processo de desligamento voluntário de pessoas das organizações. O estudo empírico realizado indica a presença da racionalidade substantiva nas decisões espontâneas de demissão. Trabalhando o conceito de redução sociológica, Sandro Trescastro Bergue e Luis Roque Klering desenvolvem artigo que versa sobre a transposição de tecnologias gerenciais para o setor público, tema bem contemporâneo. Os autores voltam seus olhos para uma empresa pública que mergulha no processo de adequação tecnológica, abrindo um diálogo com categorias de inspiração guerreriana. Também usando referências da base de GR, racionalidade instrumental, racionalidade substantiva e teoria da delimitação dos sistemas sociais, Sérgio Luis Boeira e Daniele Mudrey tomam como objeto empírico duas unidades da rede Uni-Yoga para análise. Os autores concluem pela centralidade das categorias de GR para o entendimento da organização estudada.

O último trabalho do conjunto de artigos, vindo de Genauto Carvalho de França Filho, volta-se para a atualidade das proposições teóricas de GR. O estudo trata especificamente da noção de paraeconomia usada para desconstruir a teoria organizacional convencional pelo nosso autor em tela. França Filho identifica um filão de análise da realidade atual do desenvolvimento local e da economia plural a partir da luz da paraeconomia de GR.

Esta edição especial apresenta, ainda, dois documentos. O de Wilson Pizza Junior que mostra a ligação do autor com a Administração como uma constante em sua vida profissional e acadêmica. A visão crítica do autor é destacada por Pizza Junior, principalmente a visão de uma ciência social desvinculada de modismos e estrangeirismos. Em seguida, temos uma conclamação feita por Tânia Fischer (ver o final desta apresentação) que, a partir da inspiração que GR propicia, sugere a construção de uma agenda de pesquisa sobre a história do ensino de Administração com algumas estratégias de institucionalização de um campo temático, articulando Administração, História e a história do ensino da Administração. O foco de inspiração, na visão da autora, vem da idéia da perduração de um mestre.

Chegando ao final desta Apresentação, fica claro o importante papel de Alberto Guerreiro Ramos na produção de conhecimento, na área de Administração e Organizações em específico. Passadas algumas décadas, observamos que a base sólida de conhecimento deixada pelo ilustre autor desperta interesse até hoje, indicando o quanto sua obra é relevante e estratégica para a produção intelectual brasileira.

Também gostaríamos de chamar a atenção para esta capa da O&S. Como é um número especial e se trata de um autor tão consagrado, resolvemos fazer uma capa diferente. Espero que esteja ao gosto de todos.

Fernando Guilherme Tenório
Co-editor desta edição especial

José Antonio Gomes de Pinho
Editor da O&S e Co-editor desta edição especial

Índice de Endogenia da O&S, incluindo artigos e documentos: 2 (NPGA e CIAGS) - 16,6%
Índice Acumulado (desde o número 42) : 15,7%.

P.S.: temos a informar que a O&S está se adequando aos padrões da Scielo para submissão a esse banco de dados. Assim, estamos apresentando nesta edição, no Comitê de Avaliadores, apenas o conjunto de professores que fizeram avaliação de artigos recebidos no ano de 2009.